

Com muita satisfação, dirijo-me a vocês pela primeira vez neste espaço do Informe INCA. Mas não é de hoje a minha intimidade com o Instituto. No período em que ocupei o cargo de Ministro da Saúde, pude viabilizar a operacionalização da Fundação Ary Frauzino, que permitiu a contratação de funcionários, suprimindo antigas deficiências. Promovi também o programa de avaliação do parque radioterápico nacional e normas para o concurso público destinado a preencher cargos vagos. Estabeleci dotação orçamentária anual com o destino fixo de modernizar as instalações. Assinei portarias que permitiram a reavaliação dos valores de retribuição de Radioterapia e do paciente oncológico. Ainda, olhando para o Instituto, trabalhei para fortalecer programas de prevenção para a saúde da mulher e o controle do tabagismo.

Hoje, é com a consciência de que me encontro diante de um grande desafio, mas, sobretudo, com a certeza de que terá sido em vão qualquer esforço se me faltar o apoio de todos, que começo a minha missão à frente do Instituto Nacional de Câncer. Quero promover um trabalho proveitoso com o Governo, lutando para que nos sejam oferecidas condições para levar a oncologia brasileira a um patamar compatível com a sua importância. Quero ser instrumento de diálogo na busca de tal objetivo. A minha luta será também para a descentralização do atendimento oncológico no estado. Os hospitais ficam sobrecarregados de pacientes, o que poderia ser minimizado se outras unidades de saúde também realizassem o atendimento especializado.

Mas acima de tudo, quero unir: união, união, sempre união. Só com este espírito conseguiremos alcançar nossos objetivos. Conto com o apoio de todos vocês.

Jamil Haddad  
Diretor Geral

### Novo Diretor toma posse

Um público de aproximadamente mil pessoas compareceu à cerimônia de posse do novo Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad. A solenidade foi realizada no dia 14 de março, no auditório do 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha. Entre os convidados estavam autoridades como o Ministro da Saúde, Humberto Costa, o Secretário Estadual de Saúde, Gilson Cantarino e o Secretário Municipal de Saúde, Ronaldo César Coelho.

O ex-Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman, enfatizou, em seu discurso de despedida, o aumento do orçamento anual do Instituto de 176 milhões, em 1998, para 345 milhões de reais, em 2002, como exemplo do trabalho e esforços ao longo dos quatro anos e meio em que esteve à frente da Direção Geral do Instituto. O ex-Diretor ressaltou o apoio de todo o público interno do Instituto. "Agradeço a todos os funcionários do INCA que tanto deram de si para o engrandecimento do nosso Instituto durante a minha gestão", disse ele.

As áreas estratégicas de atuação do Instituto – prevenção, assistência, pesquisa, formação e atualização de recursos humanos e informação epidemiológica - são as principais preocupações do novo Diretor Geral do INCA. Jamil Haddad afirmou, em seu discurso, que pretende implementar um plano de ação que permita um engajamento maior do sistema oncológico na política de saúde

A posse de Jamil Haddad (primeiro à esquerda) à frente do INCA foi prestigiada pelo Ministro da Saúde (ao centro).



pública. Defendeu também uma maior participação do Brasil, por meio do INCA, no contexto internacional. "Os senhores representam um invejável patrimônio cultural e científico em volume e conteúdo. Temos o dever de mostrar o que temos e o que somos", disse.

Em seu pronunciamento, o Ministro da Saúde, Humberto Costa, anunciou que o combate ao tabagismo será intensificado. O Ministro garantiu os investimentos necessários para aumento do número de vagas no INCA, novos equipamentos e contratação de recursos humanos. ■

*Três dias depois da posse, um grupo de trabalho foi constituído para, durante um mês, estudar a Estrutura Organizacional, as atividades técnico-administrativas, os objetivos, as metas institucionais e o*

*orçamento do Instituto, bem como outras necessidades emergenciais. Fazem parte do grupo os médicos do INCA (da esquerda para a direita) Emília Rebelo, Luiz Augusto Maltoni Júnior, José Humberto Simões Corrêa e Carlos Eduardo Veloso de Almeida.*



## Novo equipamento no CSTO

O Centro de Suporte Terapêutico Oncológico tem um novo equipamento chamado Eleve, um elevador feito com estrutura de metal e tela de poliéster com resistência para 150 kg, que ajuda no remanejamento dos pacientes. Com ele, a equipe de enfermagem pode elevar o paciente, mais facilmente e sem riscos, da cama para a cadeira ou para as cadeiras higiênicas e transportá-lo para exames etc. A máquina também serve como balança digital e maca, entre outras funções. Além de permitir um melhor deslocamento do paciente, o Eleve facilita o trabalho da equipe, prevenindo o desgaste físico do enfermeiro.

## Participação em Congresso

Três enfermeiras do HC III participarão do 12º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. O evento será realizado entre os dias 27 e 30 de abril em Porto Seguro, na Bahia. A chefe da Divisão de Enfermagem, Yeda Carrapateira, irá apresentar um pôster com o tema “Avaliação Técnica de Material – um subsídio para o cuidado de qualidade”. Já a enfermeira doutora Teresa Caldas Camargo, responsável pela Educação Continuada de Enfermagem, apresentará o trabalho *Enfermagem Oncológica: da produção científica para as possibilidades de assistência, ensino e pesquisa*. A enfermeira mestra Laísa Lós de Alcântara apresentará um pôster baseado na sua dissertação *Enfermeiras cuidando em oncologia ambulatorial: consulta de enfermagem e o sentido do cuidado*.

## DESTAQUES

# Farmacêutico nas alturas

Salto de pára-quedas com direito a curvas e outras manobras feitas no ar, a uma altura de 13 mil pés. Este é o esporte radical praticado por Arnaldo Machado, farmacêutico do Serviço de Farmácia do HC I. Desde o ano passado, ele frequenta as escolas de pára-queda do estado do Rio de Janeiro.

Arnaldo sempre sentiu vontade de praticar este esporte e foi o incentivo de um amigo que o fez entrar no curso de pára-queda, em julho de 2002. Foram três meses de aulas teóricas e saltos com instrutores, até que ele concluiu o treinamento e hoje tem licença esportiva, concedida pela Confederação Brasileira de Pára-Quedismo, para saltar de pára-queda em qualquer lugar do mundo.

Equipado com capacete, óculos, equipamentos de segurança e, é claro, o pára-queda, é aos finais de semana que o



farmacêutico tem o seu tempo para fazer manobras nas alturas. Ele afirma que chega a ficar um minuto em queda livre, e que pode atingir a velocidade de 300Km/h.

Para provar que o esporte é mesmo para quem gosta de fortes emoções, Arnaldo conta que já passou por duas situações de risco. Em uma, o seu pára-queda abriu em *twist* (enrolado) e ele teve de optar por uma medida aprendida no curso: desenrolá-lo durante a queda. A outra ocorreu quando uma rajada de vento o atingiu e não permitiu que ele pousasse no local desejado. O resultado foi um pouso dentro d'água, em uma lagoa.

Arnaldo, que no início do curso, pensou em desistir por medo de saltar, hoje conta que o pára-queda para ele é uma fuga do estresse do dia-a-dia. “Encaro cada salto como uma terapia”, revela. ■

Arnaldo em um de seus saltos a uma altura de 13 mil pés.

## Finalizado o documento da Convenção-Quadro

Em fevereiro, foi realizada em Genebra a sexta e última Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental. Neste encontro, foi finalizado o texto da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que será apresentado em maio na Assembléia Mundial de Saúde.

Alguns avanços foram alcançados na conclusão do documento, como a padronização da área mínima para as imagens e frases de alerta – pelo menos 30% do espaço de cada lado do maço de cigarro -, a não priorização da saúde pública sobre o comércio e vice-versa - cada caso será julgado por um fórum neutro - e uma brecha à participação na Convenção mesmo de países que tenham problemas com a legislação para a extinção da publicidade dos produtos derivados do tabaco.

“O Brasil está numa situação bastante confortável, pois a maioria das propostas já é realizada aqui. O país foi uma liderança durante toda a negociação”, comemora a chefe da Divisão de Programas de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco da Conprev/INCA, Tânia Cavalcante. ■

## Seção de Nutrição e Dietética do HC II

### *Qualidade em atendimento e avaliação nutricional*

Atendimento individual aos pacientes, tanto internados quando ambulatoriais, e supervisão de todo o cardápio oferecido pelo Hospital aos seus funcionários, alunos, pacientes e acompanhantes são as principais tarefas da Seção de Nutrição e Dietética do HC II. A Seção conta com uma equipe composta por cinco nutricionistas da empresa terceirizada Sanoli, dois nutricionistas (do INCA) e três funcionários administrativos, responsáveis pelas atividades de faturamento e administração da Seção.

Na internação é realizada a avaliação do estado nutricional do paciente e a prescrição da dieta, além de visita diária. Os pacientes externos também recebem atendimento personalizado,



feito com hora marcada. Na ocasião, é feita a prescrição da dieta e orientação nutricional. Mensalmente, a Seção prescreve, em média, 6.870 dietas para os pacientes internos e realiza cerca de 140 atendimentos ambulatoriais.

A Seção também atua na área da educação com os alunos do Curso de Especialização em Nutrição

Nutrição: quase sete mil dietas e 140 atendimentos ambulatoriais por mês.

Oncológica do INCA, desenvolvido pela Coordenação de Ensino e Divulgação Científica, e supervisiona profissionais de outras instituições ligadas ao Projeto Expandir, que vêm aos hospitais do Instituto para treinamento.

Mesmo com tantas atividades, a equipe faz questão de manter o nível de qualidade no atendimento. “Supervisionamos tudo o que é servido aqui”, diz Cristiane, que avalia pessoalmente todas as refeições oferecidas aos pacientes. ■

## Boas Vindas: comparação com o mercado

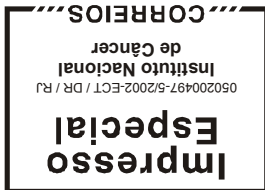
Disseminar a informação permite um trabalho melhor. O Programa Boas Vindas, desenvolvido pela Divisão de Desenvolvimento de RH, da Coordenação de Recursos Humanos, é uma ação alinhada com esta máxima, um dos cinco valores organizacionais do INCA. O Boas Vindas, em fevereiro, foi comparado ao mercado através de pesquisa com 30 empresas de grande porte de diferentes segmentos, dentre elas a Globo.com, Amil, Shell, IBM e Sanofi-Synthelabo.

Os resultados mostraram que, em algumas delas, a carga horária do programa atinge até 20 horas e o percentual de ausência dos colaboradores é de no máximo 25 % contra 51% do INCA, que tem em seu Programa apenas 4 horas de carga horária. André Vianna, chefe da Divisão, enfatiza a importância do empenho de todos os gestores em incentivar a participação do seu novo colaborador neste Programa. “Caso não seja possível liberá-lo durante o seu primeiro mês no Instituto, o calendário anual poderá ser consultado na Intranet para a verificação da próxima data do evento”, explica.

O encontro é realizado todo mês e tem duração de 4 horas. Para agilizar a integração dos novos colaboradores com o Instituto, são abordados temas como o histórico da instituição, missão, visão, objetivos estratégicos e valores do INCA, além de outras informações atualizadas tanto sobre o Instituto e o trabalho que ele desenvolve como sobre suas políticas de Recursos Humanos. ■

## Enfermeiras concluem mestrado

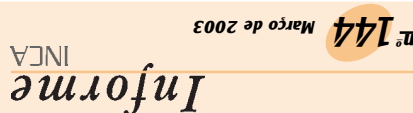
Nalúzia de Fátima Meireles, enfermeira da Seção de Centro Cirúrgico do HC I, apresentou-se no 27º Congresso Internacional de Saúde no Trabalho, realizado entre os dias 23 e 28 de fevereiro. Naluzia apresentou o tema *O Estresse Ocupacional e o Centro Cirúrgico Oncológico no Contexto da Enfermagem*, baseado em sua tese de mestrado em Enfermagem na Área de Saúde do Trabalhador pela UFRJ, concluído em novembro. Outra enfermeira do CTI do HC I, Mônica Cruz Souto, tornou-se mestra em Enfermagem pela UERJ na área de Saúde do Trabalhador, em janeiro de 2003. O tema de sua tese foi *CTI Oncológico: as experiências do trabalhador de enfermagem com os riscos, sofrimento e prazer*. Em 2002, as enfermeiras Maria Cristina Freres de Souza e Aline Aniceto Pires, do HC I, também concluíram o mestrado em Enfermagem pela UFRJ, com as teses *O advento de uma nova especialidade na enfermagem: o caso da unidade de câncer infantil do INCA (1957-1962)* e *A gerência do cuidado paliativo de enfermagem ao cliente oncológico na visita domiciliar*, respectivamente. ■



Instituto Nacional de Câncer  
 Pça Cruz Vermelha 23  
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
 Home page: www.inca.gov.br



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.  
 Tiragem: 5.000 exemplares  
 Edição e Redação: Fernanda Rena  
 Reportagem: Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Laerp Chambarrelli, Mariana Barbosa, Thais Jordão e Viviane Queiroga.  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Jeannine Leal (Chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Danielle Segal, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli, Walter Zoss e Vanessa Barbosa.  
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker.  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.  
 Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margaret Silveira e Sylvio Cezar Campos (COAG); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CRH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisas); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Ailse Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntário).



## Abdômen em números

Em fevereiro, foram divulgados os indicadores de desempenho relativos ao ano de 2002 da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA, unificada em janeiro do ano passado. Os resultados trouxeram bons números para o Instituto.

A taxa de óbito (veja o gráfico abaixo) é um deles. Em 2000, ela era de 4,4%. Em 2001, caiu para 3,9%. Em 2002, continuou caindo, e chegou a 3,8%. Considerando-se que a meta é ficar abaixo de 5% e que o índice já foi de 11,8% em 1995, o INCA pode comemorar. O número de cirurgias agendadas aumentou em relação a 2001: de 434 para 625.



Mas os dados também constataram uma piora em alguns indicadores. O tempo

entre matrícula e tratamento em 2002 foi de 66 dias. Em 2001, a espera era de 53 dias. A taxa de necropsia - estudo do corpo para descobrir a causa do óbito - caiu, quando o ideal seria que todos os pacientes passassem por ela. O Chefe da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica, José Humberto Simões Correa, atribui estes resultados ao alto número de matrículas recebidas pelo HC I. Além disso, a capacidade instalada de leitos não foi completada, já que o local destinado a eles no 8º andar ainda está em obras. Mesmo assim, ele insiste em divulgar os resultados: “É pelo diagnóstico das áreas que não estão atingindo suas respectivas metas que o trabalho pode ser intensificado e o atendimento melhorado”, explica. ■

## INCA revisa normas administrativas

Revisar, alterar e atualizar as normas administrativas do INCA. Esta foi a tarefa iniciada em fevereiro pelo Comitê de Normalização Administrativa, coordenado pela Assessoria de Gestão da Qualidade.

Formado por membros da Qualidade e por representantes das áreas de Pesquisa, Assistência, Administração, Ensino, Recursos Humanos, Prevenção e Direção Geral, o Comitê tem como objetivo rever, a cada ano, as normas em vigor, para incorporar possíveis melhorias. Segundo o Assessor de Gestão da Qualidade, Amauri de Menezes, com o passar do tempo, as práticas de um setor alteram-se e as modificações muitas vezes não são registradas, o que torna desatualizadas as normas publicadas. O trabalho também avalia a necessidade de desenvolvimento de novas normas.

As normas que vigorarão em 2003 estarão disponíveis na Intranet a partir de abril, bastando clicar em Qualidade e, em seguida, Normatização Administrativa. ■

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.